



TRAJETÓRIAS E DESAFIOS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR DE EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) E PME A (PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS): UM ESTUDO DE CASO

TRAJECTORIES AND PROFESSIONAL CHALLENGES OF THE EJA (YOUTH AND ADULT EDUCATION) AND PME A (MUNICIPAL YOUTH AND ADULT EDUCATION PROGRAM) TEACHER: A CASE STUDY

TRAYECTORIAS Y RETOS PROFESIONALES DEL PROFESOR DE EJA (EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS) Y PME A (PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS): UN ESTUDIO DE CASO

Lorraine Caroline dos Reis Pizani

E-mail: lorrainedr@gmail.com

Francielle Amâncio Pereira

E-mail: francielleamancio@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho resulta de um estudo cujo objetivo foi identificar o perfil, as trajetórias e desafios profissionais de professores (as) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) de uma escola municipal em Uberlândia-MG. O estudo foi desenvolvido a partir do enfoque qualitativo, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Para análise e organização dos dados empregamos a técnica da análise de conteúdo, sendo antecedida pela transcrição das conversas. Os resultados foram analisados e discutidos à luz do referencial teórico adotado: Arroyo (2011, 2006), Ferreira (2016), Freire (1992, 1997, 2013), Machado (2008). Os participantes do estudo possuem entre 41 e 52 anos, com formação acadêmica em diferentes áreas. Além da escola investigada, alguns deles lecionam também em outras escolas. Todos eles revelaram dificuldades particulares do ensino na EJA/PMEA, mas também demonstraram várias técnicas utilizadas para superar esses desafios. Todos os entrevistados relataram o quão gratificante e enriquecedor é para eles o processo de ensino aprendizagem dos estudantes jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Perfil de Professores. Trajetória profissional.

ABSTRACT

The present work is the result of a study on the profile, trajectories and professional challenges of teachers at Youth and Adult Education (EJA) and the Municipal Youth and Adult Education Program (PMEA) of a municipal school in Uberlândia-MG. The study was developed from the qualitative approach, using the semi-structured interview as a data collection instrument. For data analysis and organization we used the content analysis technique, preceded by the transcription of the conversations. The results were analyzed and discussed based on the adopted theoretical framework: Arroyo (2011, 2006), Ferreira (2016), Freire (1992, 1997, 2013), Machado (2008). The study participants are between 41 and 52 years old, with academic background in different areas. In addition to the school investigated, some of them also teach in other schools. All of them revealed specific difficulties in teaching at EJA / PME A, but also demonstrated various techniques used to overcome these challenges. All respondents reported how rewarding and enriching the learning process for young and adult students is for them.

KEYWORDS: Youth and Adult Education. Teacher Profile. Career Path. Municipal Youth and Adult Education Program.



RESUMEN

El presente trabajo es el resultado de un estudio sobre el perfil, las trayectorias y retos profesionales de los docentes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y del Programa Municipal de Educación de Jóvenes y Adultos (PMEA) de una escuela municipal de Uberlândia-MG. El estudio se desarrolló desde el enfoque cualitativo, utilizando la entrevista semiestructurada como instrumento de recolección de datos. Para la analize y organización de los datos utilizamos la técnica de análisis de contenido, precedida por la transcripción de conversaciones. Los resultados fueron analizados y discutidos a la luz del marco teórico adoptado: Arroyo (2011, 2006), Ferreira (2016), Freire (1992, 1997, 2013), Machado (2008). Los participantes del estudio tienen entre 41 y 52 años, con antecedentes académicos en diferentes áreas. Además de la escuela investigada, algunos de ellos también señalan otras escuelas. Todos ellos revelaron dificultades particulares en la docencia en EJA / PMEa, pero también demostraron muchas técnicas utilizadas para superar estos desafíos. Todos los encuestados sintieron lo gratificante y enriquecedor que es para ellos el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes jóvenes y adultos.

PALABRAS-CLAVE: Educación de jóvenes y adultos. Perfil de los profesores. Trayectoria profesional. Programa Municipal de Educación de Jóvenes y Adultos.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi considerada pouco importante e até desnecessária pela classe dominante. Mas foi na década de 1920 que as altas taxas de analfabetismo associadas ao iminente desenvolvimento industrial chamaram a atenção para a necessidade de capacitação da mão de obra (CRUZ; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2012).

Recentemente, a Educação de Jovens e Adultos tem assumido um papel cada vez mais amplo, deixando de responder apenas à capacitação, e possibilitando a inclusão de muitos sujeitos no mercado de trabalho, além de representar a busca pela democratização da educação e a tentativa de correção de problemas sociais como a exclusão.

Assim, compreendendo a importância social da modalidade de ensino de jovens e adultos, é fundamental que a formação do professor para esse segmento educacional seja diferenciada, considerando as especificidades dos estudantes que, em grande maioria, são trabalhadores vindos das camadas populares e que não conseguiram seguir com os estudos em tempo regular (KUHN; SLONGO, 2015).

A presente pesquisa surgiu no bojo da disciplina de Estágio Supervisionado, do currículo de licenciatura em Ciências Biológicas, quando ocorreram os primeiros contatos com a escola investigada, com a profissão docente e com a EJA. Durante a realização dos estágios na escola, aconteceu também a descoberta do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA), que muito nos chamou a atenção. O convívio com os professores regentes despertou o interesse por compreender suas trajetórias de vidas e as percepções sobre sua docência.



Foram essas vivências que nos levaram a propor o presente estudo, que tem como objetivo investigar o perfil, a trajetória e desafios profissionais de professores na EJA e no PME da Escola Municipal Ladário Teixeira no município de Uberlândia-MG.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os professores da educação de jovens e adultos

Segundo Machado (2008), na última década vem acontecendo mudanças na formação de professores (as) da EJA. Devido a várias consultas ao Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio de conselhos estaduais foi realizada uma consulta pública que resultou nas diretrizes curriculares e o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 que destaca a necessidade da formação de professores (as) para EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000, p. 56).

O parecer ainda expõe a exigência de uma formação específica para a EJA, com foco na relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcas das experiências vitais que não podem ser ignoradas. Esta adequação tem como finalidade a permanência na escola via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado, com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Para o tratamento didático dos conteúdos e das práticas também não se pode deixar de levar em conta as especificidades da EJA e nem caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares (MACHADO, 2008).

Segundo Machado (2008), a realidade dos cursos de licenciaturas evidencia uma lacuna na formação específica para atuação de futuros (as) professores (as) na educação de jovens e adultos. Nos cursos de licenciatura para disciplinas específicas são apresentados os conteúdos das áreas e algumas ferramentas e metodologias pedagógicas, entretanto, não são apresentadas maneiras de solucionar situações como, por exemplo, estudantes que dormem durante quase a aula toda por estarem cansados, ou estudantes que trabalham oito horas diárias e necessitam de



com atendimentos e atividades extras. Essa realidade, em muitos aspectos, acaba se reproduzindo também na EJA.

Na formação do professor da EJA, é necessária a consideração das vivências e dos saberes relacionado ao trabalho, condição e cultura dos educandos nos currículos para que os profissionais tenham a capacidade de implantar teorias e práticas pedagógicas que enriqueçam a formação dos jovens e adultos (SANTOS; GUIMARÃES, 2012).

A heterogeneidade que marca o público dessa modalidade de ensino demonstra que cada um carrega consigo uma grande quantidade de histórias e ideias que se misturam com a vida escolar. Isto significa que as experiências vividas pelos estudantes da EJA não podem ser ignoradas e necessitam de um olhar diferente ao dado a um estudante do ensino regular. Além disso, levando em conta que o público da EJA seja formado por mães, pais, trabalhadores jovens e adultos, o educador passará por uma série de situações que exigirá maior compreensão, amparo e respeito pelos estudantes (SUDÁRIO; ALVES, 2016).

A formação inicial de professores (as) de jovens e adultos deve ser voltada ao conteúdo, metodologia, avaliação e assistência a esse público. Contudo, o que se percebe na prática é que a formação inicial de professores (as) da EJA em nível de graduação é insuficiente. Por isso, ao longo da carreira profissional, a formação continuada pode contribuir diminuindo essa defasagem, na medida em que possibilita uma troca de experiências entre professores, direcionando-os a um trabalho pedagógico destinado à diversidade cultural, respeitando as identidades, a linguagem dos estudantes e valorizando a sua bagagem histórica (ARBACHE, 2001).

Segundo Ferreira (2016), sabe-se que a formação de professores (as) para atuar com jovens, adultos e idosos é recente. E, em geral, o educador da EJA adquire seus saberes na prática e na formação continuada, uma vez que dificilmente teve oportunidades de aprender e repensar sobre os processos de desenvolvimento dos estudantes na formação inicial. É necessário que a escola e os (as) professores (as) dessa modalidade considerem a bagagem cultural, pois são pessoas que já possuem vivências e conhecimentos, que foram excluídas e provavelmente discriminadas por não terem tido acesso à escola e que, na maioria das vezes, vão às aulas após um dia de trabalho.

Trazemos para essa discussão o Modelo Andragógico que, segundo Martins (2013), que se baseia nos seguintes princípios:



1- Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo; 2- Autoconceito de aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autogerir; 3- Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes; 4- Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionada a situações reais de seu dia a dia; 5- Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos são apresentados para alguma aplicação e utilidade; 6- Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento (MARTINS, 2013, p. 145).

Esses aspectos estão presentes na obra de Paulo Freire (1997), que defende a formação crítica do sujeito, baseada em aspectos do seu cotidiano, como forma de possibilitar sua libertação e sua autonomia.

Para que isso seja possível, o educador deve também agir com autonomia, o que significa *pensar certo*, e isso envolve uma ação dialógica e comprometida.

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (FREIRE, 1997, p. 48).

Pensando nesses aspectos, entendemos que os (as) professores (as) de EJA e PMEA necessitam de uma formação que os permita agir “com” os sujeitos e não “sobre” eles (FONTANA, 2013). Sendo assim, vale destacar a importância de olhar para si, enquanto olhar para o outro, registrando e descrevendo as capturas que esse olhar possibilita, e entendendo que nesta relação são construídos saberes e práticas compartilhadas.

Como os (as) professores (as) dessa modalidade necessitam de uma postura distinta para se relacionarem com a classe, é necessária a esses educadores uma formação inicial e/ou continuada que dê conta dessas especificidades.

Como as habilidades específicas para a EJA normalmente não fazem parte da formação de professores, Arroyo (2011, p. 27) reforça a possibilidade de aprendê-las com os educandos, durante o fazer docente e “repensar-nos em nossas identidades profissionais”. As trajetórias percorridas nesse processo serão alvo de nossos debates mais adiante.

METODOLOGIA



Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do enfoque qualitativo, com vistas a compreender as trajetórias e desafios profissionais dos professores (as) da EJA e PMEIA de uma escola pública municipal de Uberlândia-MG.

Caracterização do cenário a ser investigado: O PMEIA

O Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEIA) pode ser entendido como uma variação da EJA e é mantido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia. Foi criado na década de 1990, quando a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar) foi extinta visando à redução de subsídios estatais para o ajuste de gastos e o controle da inflação.

Em decorrência da falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal, os programas estaduais responsáveis pelo atendimento de parte significativa dos programas de educação de jovens e adultos entraram em estagnação ou declínio, recaindo sobre os municípios a decisão de assumi-los com recursos próprios. Neste cenário, o PMEIA surgiu com intenso trabalho de alfabetização de jovens e adultos que interromperam ou que não tiveram oportunidade de estudar na idade própria.

Tendo iniciado com 14 salas de aula e aproximadamente 150 estudantes com faixa etária entre 18 e 90 anos, o Programa atende a trabalhadores que não conseguem cursar o ensino em horário regular. Além dos horários flexíveis, o programa surgiu com uma proposta de abordagem de conteúdos ligada às práticas sociais, visando possibilitar aos indivíduos o retorno à escola, reforçando e aperfeiçoando as habilidades adquiridas na vida (UBERLÂNDIA, 2015).

Segundo Ferreira (2016) os professores (as) do PMEIA são servidores do ensino municipal, formados em Magistério e seus salários são custeados pela prefeitura sem receber participação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Regulamentado em 2011, o PMEIA está na modalidade de ensino não formal e foi constituindo-se num programa de cunho público municipal que corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da rede municipal. Devido à proposta de informalidade, o programa não é regido pelo Sistema Nacional da Educação tendo, assim, autonomia para



desenvolver trabalhos diferenciados e ações que estejam de acordo com suas especificidades (FERREIRA, 2016).

Ainda segundo o autor, o ingresso no PMEIA pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo, pois as salas são multisseriadas. Para atenderem a seu público e estarem mais próximas às comunidades em que estão inseridas, as salas de aula do PMEIA são implantadas em diversos locais como dentro de empresas, instituições e associações da zona rural ou urbana do município de Uberlândia, seguindo o mínimo de 20 estudantes.

Os participantes da pesquisa

Participaram do estudo 6 docentes da EJA ou PMEIA da escola investigada que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A fim de entender melhor os resultados obtidos a partir da entrevista realizada, procuramos conhecer o perfil dos seis docentes participantes. Para preservar o seu anonimato foram utilizados nomes fictícios para caracterizá-los.

Quadro 1: Perfil dos docentes participantes da pesquisa

Docente	Características
Netuno	homem, 41 anos, professor de Artes Visuais – EJA, formado em 2016 em Artes Visuais
Lua	mulher, 45 anos, professora de Língua Portuguesa – EJA, formada em 2004 em Letras
Estrela	mulher, 47 anos, professora de Geografia e eventual do PMEIA, formada em 2000 em Geografia
Terra	mulher, 52 anos, professora do PMEIA, formada em 1991 em Letras
Vênus	mulher, 45 anos, professora do PMEIA, formada em 2005 em Pedagogia
Andrômeda	mulher, 42 anos, professora do PMEIA, formada em 2007 em Pedagogia

(Fonte: as autoras)



Coleta, organização e análise dos dados

Para o levantamento dos dados utilizamos a forma de entrevista semiestruturada (BONI; QUARESMA, 2005), realizado na sala dos professores da escola em horário previamente agendado com o professor.

Para descrição e interpretação dos resultados, lançamos mão da técnica de análise de conteúdo, que permite produzir inferência do conteúdo de comunicação de forma rápida e prática, classificando as frases ou palavras (unidades de texto) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Para tanto, as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, sem nenhum corte, correção ou interpretações iniciais, com a finalidade de preservação da fala dos participantes. Posteriormente foram lidas e analisadas, destacando nas falas dos sujeitos os elementos que nos permitissem atingir os objetivos propostos (GLÓRIA, 2002).

Os dados foram então classificados, de acordo com as categorias previamente estabelecidas. A descrição constituiu o passo seguinte, do qual fizemos a interpretação dos dados, com a finalidade de destacar dos discursos elementos que possibilitaram atingir os objetivos da pesquisa. Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes trabalham em turnos, modalidades e níveis de ensino diferentes: Netuno trabalha apenas no turno noturno, mas atua em outras escolas com turmas do ensino regular e EJA; Lua, Terra e Estrela trabalham nas turmas de EJA noturno na escola investigada, e no vespertino atua em outras escolas para turmas do ensino regular; por fim Andrômeda e Vênus atualmente trabalham apenas na escola investigada, com as turmas de EJA.

A trajetória formativa desses/as professores/as retrata uma importante lacuna nos cursos de graduação, que é a ausência de um processo formativo específico para a EJA. Pelo que foi possível identificar através dos relatos, todos correspondem ao perfil de profissionais que trazem consigo uma formação de cursos de licenciatura em áreas específicas, que muito pouco ou nada discutem e contextualizam a docência para a Educação de Jovens e Adultos, conforme apontam Machado (2008), Arroyo (2006) e Soares e Simões (2005).



Em sua trajetória, os participantes buscam, ainda que por diferentes meios, essa formação, reforçando a afirmação de Paulo Freire: “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (FREIRE, 1992, p. 155).

Neste caso, não se pode deixar de destacar a importância dos saberes docentes construídos diretamente no contato com os estudantes, nem da identidade profissional formada através das práticas educativas (TARDIF, 2004).

Sobre as trajetórias desses docentes, quando questionamos sobre as razões de ministrarem aulas para a EJA e/ou PMEa, notamos que os entrevistados confirmaram o que foi dito por Lima e Silva (2013), que o principal motivo para atuarem nessas modalidades foi a identificação com o perfil dos estudantes, que por serem pessoas que foram excluídas pela sociedade e que não tiveram acesso à educação regular, buscam através da EJA uma oportunidade de melhoria na qualidade de vida ou uma ascensão profissional. Todas as citações dos participantes da pesquisa foram integralmente transcritas idênticas às falas.

Para completar a carga horária, ano passado tive a oportunidade de experimentar a EJA e o regular, então eu percebi que eu me identifiquei muito mais com o perfil do aluno da EJA pela questão da maturidade, pelas questões de, é lógico que têm as exceções né, mas são pessoas que estão aqui tentando recuperar um tempo perdido na vida... (Netuno, 41 anos).

Note-se que, no caso de Netuno, ainda que a identificação com o perfil dos estudantes não tenha sido o motivo que o levou a iniciar sua trajetória docente na EJA, foi essa a razão para ele permanecer.

Vênus, mesmo concordando com os demais sobre a maturidade dos estudantes da EJA e/ou PMEa, mencionou que ao trabalhar no ensino fundamental se deparou com problemas sociais e que não conteve o envolvimento emocional com as dificuldades enfrentadas pelas crianças.

Berlim, Martins e Alves (2006) afirmam que existem trabalhos que estão propensos a uma diferença muito grande entre a realidade vivenciada e o mundo subjetivo, com isso apresentam uma demanda afetiva muito maior do que as outras atividades de trabalho. Isso acontece com o profissional de educação, que acabam criando vínculos afetivos com os estudantes e que não conseguem administrar as tensões afetivas e acabam com um sério conflito de sentimentos.

[...] trabalhei com crianças com riscos de vulnerabilidade, que o conselho tinha pegado, então eu percebi que eu me envolvi muito, então eu acho que a gente precisa



ter uma separação clara daquilo que é trabalho daquilo que é pessoal aí eu optei em trabalhar só com adultos porque acho que com criança eu iria me envolver muito, cheguei ao ponto de um dia ir embora descalço porque dei meu sapato para uma aluna... (Vênus, 45 anos).

O conflito entre os aspectos pessoais e profissionais são comuns e importantes na construção da identidade do profissional da educação, pois segundo Nóvoa (2000, p.10) “ser professor obriga a opções constantes que cruzam nossa maneira de ensinar e a nossa maneira de ser, e que desvendam nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser”. Isso explica a dimensão humana da docência que, segundo Freire (2013), faz dessa uma profissão impregnada de valores e de intencionalidade.

A faixa etária dos estudantes que estão na EJA e/ou PME A foi citada como um dos grandes diferenciais entre essas modalidades e o ensino regular. A indisciplina dos estudantes do ensino regular foi mencionada como um dos resultados da pouca idade, isso explica a preferência dos entrevistados em trabalhar com jovens e adultos.

Vênus e Estrela colocam que os estudantes do PME A demonstram maior respeito pelo professor quando comparado ao ensino regular, especialmente em se tratando da indisciplina em sala de aula, porém o processo de ensino-aprendizagem deve possibilitar aos estudantes, alguns dos quais já são idosos, reflexões sobre suas vivências e realidades. Nesse sentido, o professor da EJA deve considerar que eles já possuem muitas experiências, assim como diferentes referências acerca da vida e da realidade (ALENCAR, 2002).

A esse respeito uma das participantes da pesquisa afirmou que:

[...] alguns vêm direto do trabalho, às vezes a pessoa já é idosa, já casou os filhos já têm netos, então ela vem para escola porque ela quer aprender algo, você não tem problema nenhum com indisciplina, e é muito gratificante porque você percebe que você está aqui porque eles querem aprender algo e ao mesmo tempo que eles querem aprender algo a gente também aprende muito com a história de vida. (Vênus, 45 anos).

No que diz respeito aos desafios com o ensino de jovens e adultos, Lua, Estrela e Terra compartilharam a opinião de que a diferença de idade e o tempo em que os estudantes estavam fora da escola são dificuldades enfrentadas pelos professores. Uma vez que a idade mínima para ingresso na modalidade é 15 anos para o ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, as salas de EJA possuem idades variadas, podendo ter desde adolescentes até idosos em uma mesma turma. Isso faz com que os professores precisem de metodologias adequadas para atingir a todos. É necessário respeitar a diversidade e as experiências dos estudantes, uma vez que na maioria das vezes eles vivenciaram contextos sociais diferentes (LOPES; BURGARDT, 2013).



Corroborando com esta reflexão, Freire (1997; 2013) e Arroyo (2006; 2011) acrescentam que partir dos saberes e experiências dos estudantes da EJA, bem como respeitar suas demandas e anseios, são questões primordiais para o trabalho eficaz nessa modalidade educativa.

A Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos de vida – juventude e vida adulta – e da especificidade dos sujeitos concretos que vivenciam esses tempos. Tem de partir das formas concretas de viver seus direitos e da maneira peculiar de viver seu direito à educação, ao conhecimento, à cultura, à memória, à identidade, à formação e ao desenvolvimento pleno (ARROYO, 2006, p. 22).

Segundo Lopes e Souza (2005) as instituições de ensino têm se preocupado cada vez mais com a formação de educadores, pois o ensino de jovens e adultos depende da interação professor-aluno. O professor da EJA deve respeitar a pluralidade assim como compreender as necessidades dos seus estudantes para que o ensino não siga um padrão ou um modelo.

Os entrevistados também citaram a necessidade de discutir a didática que está sendo utilizada com o intuito de melhor adequá-la às necessidades dos estudantes, modificando as metodologias utilizadas sempre que necessário.

Arroyo (2006) também entende que as especificidades dessa modalidade educativa não estão restritas à faixa etária, mas envolve ainda a referência sociocultural dos seus sujeitos. Ou seja, mais que um grupo de estudantes que vivenciam a vida jovem ou adulta, a EJA também pode ser caracterizada por atender sujeitos que sofreram exclusão do sistema escolar, que já estão inseridos no mundo do trabalho e que apresentam características formativas diferentes das de uma criança (ARROYO, 2006).

O docente Netuno, por sua vez, além de citar a dificuldade com a diferença de idades e necessidade de mudança da metodologia, citou como um desafio enfrentado pelos professores a precariedade da infraestrutura das escolas.

Esse aspecto é discutido na literatura por Monteiro e Silva (2015), que entendem que a qualidade da educação é afetada diretamente pela deficiência de infraestruturas das instituições de ensino onde as salas de aula e seus equipamentos não passam por manutenções, impedindo assim que o ambiente educacional influencie de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem nas aulas. Prédios inadequados, inexistência de bibliotecas e laboratórios e falta de acesso aos livros didáticos interferem diretamente no desempenho dos estudantes, assim como limita o desenvolvimento de boa metodologia do professor (MONTEIRO; SILVA, 2015).



Netuno, analisando as necessidades que enfrenta, citou que para desenvolver uma aula diferente e interativa de artes é necessário no mínimo um laboratório com espaço para criação das atividades, e mencionou que a escola em que desenvolvemos a pesquisa, ainda que com uma estrutura insuficiente, é bem melhor que se comparada às outras escolas onde trabalhou.

Eu já trabalhei, nesse meu curto período de experiência, em as outras 3 escolas, uma delas tem uma sala apertada que eles chamam de sala de artes, mas aquilo não é sala de artes ,então, o desconforto para ficar no ambiente é tanto que eu só dei aula uma vez e falei: não, isso aqui não tem lógica! E aqui (na escola investigada) além do espaço ser bom, é bem tratado em questão de manutenção dos materiais disponíveis, é bem arejada... o mínimo que um laboratório de artes precisa né. [Entrevistadora: A estrutura da sala também é um desafio?] Sim, demais, porque influencia muito no nível da sua aula (Netuno, 41 anos).

Estudos como o de Freire (1992, 1997, 2013) e Arroyo (2005, 2011) sinalizam os desafios da EJA, e apontam elementos que dificultam o sucesso das ações, dentre os quais podemos destacar: a baixa qualidade das instituições escolares, despreparo dos agentes do processo educacional para lidar com as particularidades dos estudantes dessa modalidade educativa, carência de políticas públicas que levem em conta os saberes e fazeres desses estudantes.

Freire afirma que (1997, p. 116), “(...) não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina; não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos (...)”. Assim, a docência para a EJA exige, segundo Freire (1997), respeito aos saberes dos educandos, rigor metódico, pesquisa, esperança, reflexão crítica e diálogo. Mas também formação, competências e habilidades oriundas da carreira profissional, do meio social, familiar, ou mesmo da comunidade.

Para lidar com as dificuldades de aprendizagem, os professores precisam utilizar estratégias de ensino que estejam de acordo com o contexto da turma, para que sua metodologia não seja inadequada. Dessa forma, ao escolher os métodos que serão utilizados o professor deve se atentar ao contexto social, cultura e às necessidades educativas de forma que favoreça a aprendizagem. Por isso, com relação ao fato da EJA atender a um público muito diversificado, é preciso que a metodologia esteja em conformidade com as características dos estudantes para que não seja um dos agentes motivadores da evasão escolar. No entanto, esses problemas são resolvidos uma vez que o professor conhece todas as especificidades do seu público e utiliza de situações do cotidiano como eixo condutor para o aprendizado. Essa atitude se torna fundamental para o profissional docente que trabalha com a EJA, uma vez que esses educadores



acreditam na importância da educação para a vida dos jovens e adultos promovendo-os como cidadãos (SILVIA; PLOHARSKI, 2011).

Em conformidade com o que foi dito pelo autor acima, Netuno menciona que realiza atividades práticas para trabalhar os conteúdos de artes.

Eu trabalho com eles atividades práticas com eles (estudantes) buscando um momento deles se identificarem com o fazer artístico, se identificar e desenvolver uma socialização diferente entre eles num ambiente escolar (Netuno, 41 anos).

Essa busca por uma formação com a qual o estudante se identifique, se motive e que promova sua formação cidadã para a leitura do mundo, é denominada por Freire (2013) como educação libertadora e problematizadora, a qual se opõe à educação bancária:

Enquanto na prática “bancária” da educação, antidialógica por essência, por isto, não-comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão de mundo dos educandos (...) (FREIRE, 2013, p. 102).

Enquanto a educação bancária suprime a capacidade crítica dos alunos, a educação libertadora desenvolve seu olhar problematizador ao mesmo tempo em que aproxima educador e educando na posição de aprendizes no processo educativo. Assim, o educador se constitui em alguém que, mesmo sabendo, tem consciência de que também está em constante processo de formação (FREIRE, 1997).

Segundo Silvia e Ploharski (2011), o educador passa a ser educado quando mantém um diálogo, o conhecimento é socializado à medida que as pessoas entendem que uma depende da outra para educar. Desta forma, possibilita que o estudante tenha uma compreensão de mundo como uma realidade que ele faz parte ativamente.

Em concordância com os autores acima, Estrela deixa claro que, para enfrentar a dificuldade de aprendizagem no PMEA, ela utiliza os exemplos de vida dos estudantes para despertá-los em momentos de desânimo.

Eles gostam de coisas da realidade deles, falar sobre os serviços deles, sobre a vida, sobre as dificuldades que tiveram na vida, então quando a sala está bem caladinha a gente toca no assunto e dá um ‘up’; eles começam a interagir (Estrela, 47 anos).

Quando perguntado aos entrevistados sobre a possibilidade de desistência da profissão, todos responderam que não pensam em deixar de ministrar aulas para EJA ou PMEA.

Mesmo com uma série de dificuldades enfrentadas pelos docentes, todos os entrevistados disseram que a profissão é muito gratificante por vários motivos, como por



exemplo, conviver com estudantes que possuem histórias de vida muito difíceis e que mesmo assim estão indo para escola em busca de um futuro melhor assim como saber que está contribuindo com esse progresso, como citado pela professora Terra:

Considero que é a profissão mais gratificante de todas, porque ao final de cada jornada você tem aquela sensação que fez o bem que você contribuiu com o progresso de alguém, que você ajudou (Terra, 52 anos).

O depoimento de Terra nos leva a recorrer a Freire (1992), quando afirma que o ser humano tem esperança, não por “teimosia”, mas por “necessidade ontológica”. Ou seja, a esperança constitui a própria essência humana e se constitui no desejo de mudança, na crença de que é possível transformar a realidade. Segundo o autor, cabe, portanto, ao educador apresentar aos educandos as possibilidades da esperança, que muito distante do verbo esperar, está relacionada à luta pela transformação.

Os estudantes das modalidades investigadas são pessoas que voltaram a estudar para conquistar algo, como um emprego melhor ou um curso superior. Por isso é necessário que esses eles valorizem a sua história assim como narram as suas experiências, enfrentando assim seus próprios receios, como por exemplo, a vergonha ou a diferença de idade (ANDRADE; MAURÍCIO, 2015).

Netuno afirmou que trabalhar com o público da EJA leva o professor a um processo evolutivo grande, uma vez que se depara com histórias de vida muito difíceis e que geram um momento de reflexão.

Eu te falo que é viú. Trabalhar com a EJA faz você evoluir muito, porque são histórias de vida muito difíceis, por exemplo, quando eu trabalhei com eles a redação no ano passado eu recebi alguns depoimentos muito fortes que fazem você ficar até com vergonha das reclamações que a gente tem com a vida, então o perfil do aluno da EJA te mostra situações que se você tiver o mínimo de bom senso você tem um momento de refletir e te faz pensar muito na sua vida... (Netuno, 41 anos).

Ainda a respeito da gratificação, Vênus menciona que é muito gratificante ver que um ex-estudante da EJA e/ou PMEIA conseguiu ingressar no ensino superior ou até mesmo quando conseguem a carteira de habilitação ou até algo mais simples como ler a Bíblia ou assinar o próprio nome, como citado pelas docentes Vênus e Andrômeda.

Bastante, porque você tem uma devolutiva, tem alguns que demoram a responder, mas aqui na escola, por exemplo, estou desde 2012 então nós temos alunos que passaram pelo PMEIA e que hoje estão concluindo o ensino médio em outra escola, outros estão fazendo curso técnico, até aluno que já ingressou na faculdade e têm aqueles que não tinham esse objetivo, mas conseguiram tirar a carteira de habilitação ou que hoje consegue ler a Bíblia, então isso é uma gratificação muito grande e eles têm um carinho, um cuidado, um respeito muito grande com nós (Vênus, 45 anos).



Eu acho que sim, o maior motivo é você saber que você pegou um aluno que não sabia assinar o nome, ou que não conhecia números e você saber que ajudou, o retorno é maior (Andrômeda, 42 anos).

Todos os professores demonstram que a profissão de educador é muito gratificante, sendo muito mais do que apenas educar, mas sim aprender com seus estudantes e estar em constante evolução pessoal e profissional. Os entrevistados deixaram claro que ser professor é vivenciar situações que os fazem se sentirem realizados como, por exemplo, acompanhar as conquistas dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos para esse estudo com o objetivo de traçar o perfil, a trajetória e desafios profissionais de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) de uma escola pública municipal de Uberlândia.

Os participantes da pesquisa são professores entre 41 e 52 anos de idade, sendo cinco mulheres e um homem, com formações acadêmicas em diferentes áreas, assim como tempo de docência muito distinto, uma vez que tivemos entrevistados com 19 anos de profissão e outro com apenas 3 anos. Quando consideramos o número de escolas em que trabalham, tivemos participantes que lecionam apenas na escola investigada, porém tivemos relatos de professores que precisam trabalhar em outras escolas para completar a carga horária exigida.

Quando analisamos a trajetória dos docentes participantes desse estudo percebemos o quanto cada história de vida é única e singular, tendo em seu percurso momentos em que é possível realizar escolhas e em outros nem tanto, como o que acontece com alguns dos participantes que tiveram que trabalhar em mais de uma escola para conseguir completar a carga horária necessária, assim como nem sempre escolheram trabalhar com as modalidades em que atuam, mas precisaram completar o orçamento trabalhando, às vezes, nos três turnos. Entretanto, não podemos deixar de notar o quanto os entrevistados se identificaram com os jovens e adultos que, por vezes, compartilham de uma vasta experiência de vida, as quais adquiriram durante o tempo em que ficaram fora da vida escolar por diversos motivos.

Percebemos que os entrevistados enfrentam vários desafios com a profissão, muitos dos quais são comuns também ao ensino regular, como a diferença no processo de aprendizagem, assim como dificuldades estruturais como falta de equipamento e espaços físicos, o que



impossibilita o desenvolvimento de aulas diferentes. Porém, encontramos várias técnicas que ajudam os professores a lidar com as dificuldades encontradas, como por exemplo, fazer um link dos conteúdos apresentados com a realidade vivenciada pela turma.

Os jovens e adultos que são estudantes durante a noite são trabalhadores ou cuidam de suas famílias durante o dia ou ainda são idosos que passam por diversas dificuldades até chegar à sala de aula. Muitas vezes, enfrentam o preconceito de outras pessoas por terem idades avançadas, assim como sofrem com seus próprios medos, baixa autoestima e frustrações.

Apesar do cansaço e falta de tempo devido ao trabalho ou aos cuidados familiares, os estudantes são interessados por conteúdos que irão agregar a sua vida, por isso aproveitar as experiências de vida e conhecimentos informais que devem ser aproveitados pelos professores, uma vez que o professor pode fazer uma ponte entre o cotidiano e conteúdos ministrados, dando a eles a oportunidade de compartilhar esses conhecimentos. O fato de apresentarem uma bagagem vasta de conhecimentos informais possibilita ao professor uma maior interação do conteúdo com a realidade vivida, o que se difere do processo de ensino aprendizagem do ensino regular, uma vez que ainda não possuem tantas experiências de vida quando comparado aos estudantes do ensino de jovens e adultos.

Associado a isso, os entrevistados relataram que a diversidade de experiências de vida, assim como a evolução pessoal que ocorre devido ao compartilhamento das histórias vivenciadas, se tornou um dos motivos que os levaram ao ensino de jovens e adultos. Para eles, a profissão é considerada extremamente gratificante uma vez que sua interação com as histórias de vida dos estudantes faz com que os professores encontrem nas dificuldades um fator motivacional para dar continuidade ao trabalho com a EJA.

Cabe destacar que ao longo do processo de desenvolvimento da presente pesquisa alguns desafios se colocaram para nós, enquanto pesquisadores. Dentre eles a dificuldade em se conseguir respostas mais elaboradas, o que enriqueceria ainda mais nosso estudo. Em alguns momentos poderíamos ter acrescentado algumas perguntas, porém, talvez pela falta de experiência do entrevistador, isso não aconteceu. No entanto, com o seguimento fiel do roteiro conseguimos uma uniformização das perguntas para todos os entrevistados assim como obtenção de respostas que possibilitaram o alcance dos nossos objetivos sem exercer impacto significativo no transcorrer do estudo.

Por fim identificamos que os entrevistados se sentem gratificados com o exercício da profissão, mesmo enfrentando algumas dificuldades no dia a dia. Todos demonstraram



satisfação em perceber que estão sendo importantes para o crescimento dos seus estudantes, mesmo quando apresentam maior experiência de vida como, por exemplo, os idosos. Os professores percebem que ao ensinar algo novo está sendo uma peça fundamental para que eles alcancem seus objetivos de vida bem como utilizam das experiências vividas para crescimento e desenvolvimento pessoal.

Acreditamos que a principal contribuição da presente pesquisa consiste em apontar a prática docente como uma importante etapa na trajetória formativa profissional do professor da EJA, haja vista as lacunas na formação inicial de professores. Aproveitamos para lembrar que o ensino com jovens e adultos pode ser ainda melhor uma vez que tenham políticas destinadas a essa modalidade, conteúdos adequados à realidade do público, estudantes dedicados e interessados além de professores empenhados em desenvolver métodos de ensino diferenciados para facilitar o entendimento de conteúdos que por vezes são muito distantes do cotidiano.

Esperamos que as reflexões levantadas neste artigo possam contribuir para os estudos nesse campo, em busca de uma formação docente mais completa para essa modalidade educativa, na qual os estudantes sejam considerados em sua integralidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Raimunda Silva. Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafio para a educação de idosos. **Revista Estudos Interdisciplinares Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p. 61-83, 2002.

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó; MAURICIO, Wanderléa Pereira Damásio. **Educação de jovens e adultos: histórias de vida orais de homens e mulheres**. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/viewFile/2858/2643>. Acesso em: 10 set. 2019.

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São João Del-Rei, Rio de Janeiro, 2001.

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio José Gomes (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BERLIM, Greice Helen Magalhães; MARTINS, Priscilene Chagas; ALVES, Sandra de Albuquerque. **A saúde emocional do educador do primeiro segmento do ensino**



fundamental. 2006. Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, 2006. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6742/1/40352050.pdf> Acesso em: 25 de out. 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Política da UFSC, Santa Catarina, v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000a.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84. Out-Dez 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>. Acesso em 25 out. 2019.

CRUZ, Érica; GONÇALVES, Marcia Ribeiro; OLIVEIRA, Munich Ribeiro de. **A educação de Jovens e Adultos no Brasil:** políticas e práticas. EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, abr. 2012.

FERREIRA, Éder Alves. **O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) da Prefeitura Municipal de Uberlândia:** história, características, atuação e sujeitos. 2016. 67 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

FONTANA, Roseli. O estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 1, n. 1, p. 141-162, 3 maio 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GLÓRIA, Dília Maria Andrade. A “escola dos que passam sem saber”: a prática da não-retenção escolar na narrativa dos alunos e familiares. **Revista Brasileira de Educação – ANPED [online]**, n. 22, p. 61-76, jan./abr. 2002.



- KUHN, Naira Fabiéli; SLONGO, Iône Inês Pinsson. A formação de professores para a EJA como tema de pesquisa. *In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO*, 12, 2015. **Anais [...]** PUC-PR, 2015.
- LIMA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Nilson Rogerio. O perfil dos alunos da educação de jovens e adultos hoje: tempos de inclusão. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL*. 8. Londrina/ PR, 2013. **Anais [...]** Londrina, p. 450-460, 2013.
- LOPES, Ana Paula Neves; BURGARDT, Viviane Marcowicz. Idosos: um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 311-330, 2013.
- LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf. 2007. Acesso em: 25 out. 2019.
- MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008.
- MARTINS, Rose Mary Kern. **Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. Revista de Educação Popular, v. 12, n. 1. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2013, p. 143-153.
- MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 3, set./dez. 2015.
- NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2000.
- SANTOS, Sayonara Martins; GUIMARÃES, Simone Sendim Moreira. Silenciamentos revelados: a formação do professor de biologia para atuar na Educação de Jovens e Adultos. **Políticas de formação inicial e continuada de professores**. Araquara, SP: Junqueira & Marin Editores, p. 7180-7192, 2012.
- SILVIA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. A metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA – 1º segmento – em algumas escolas da rede municipal de ensino de Curitiba. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 10, Curitiba, 2011. **Anais [...]**. Curitiba-PR, 2011.
- SOARES, Leôncio José Gomes; SIMÕES, Fernanda Maurício. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 25-39, 2005.



SUDÁRIO, Ricardo Martins; ALVES, Umbelina Saraiva. O perfil do aluno da EJA do ensino médio no centro de educação de jovens e adultos Prof.^a Shirley Costa e Silva. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA*, 8., 2016, Imperatriz. **Anais [...]** Imperatriz: 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

UBERLÂNDIA (MG). Prefeitura. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal Professor Ladário Teixeira. Uberlândia: Prefeitura Municipal, 2015. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=bnRlY2VtZXBlbmNvbXxsYWVhcmllvdGVpeGVpcmF8Z3g6MWYzNmQ4ODdjODM3YmMlNw>. Acesso em: 9 dez. 2019.